



Trabalhos Científicos

Título: Prática Alimentar E Agravos Em Crianças De Zero A Dois Anos Em Uma Cidade Do Leste De Minas Gerais.

Autores: WELLINGTON SOUZA MATA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA);
PATRÍCIA GÔUVEIA BELINELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA);
IZAEDIS MACHADO DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA);
SABRINA CÂNDIDA CÔRREA DE LACERDA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA)

Resumo: A prática alimentar iniciada na maioria das vezes pelo aleitamento materno e posteriormente seus desdobramentos do nascimento ao segundo ano foi o alvo desse estudo. Objetivo: correlacionar a nutrição oferecida com os possíveis agravos surgidos no período de zero a 2 anos em crianças atendidas numa Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, documental e quantitativa. Os dados foram coletados de prontuários arquivados no serviço básico de saúde. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do UNEC. Resultados: Foram estudados um total de 63 pacientes, de 0 a 2 anos de idade. Verificou-se que 22% dos lactentes foram amamentados com leite materno exclusivo até os 6 meses de idade, 19% utilizaram fórmulas lácteas artificiais e outros 19% foram alimentados com leite de vaca. Daqueles com aleitamento materno exclusivo, 28% apresentaram infecção de vias aéreas superiores (IVAS) recorrentes; 14% tiveram quadros de anemia e 14%, icterícia. Dos que utilizaram fórmulas, 16% apresentaram IVAS frequentes, 8% apresentaram anemia, 8% tiveram icterícia e 8% diarreia. Das crianças que foram alimentadas com leite de vaca, 8% apresentaram IVAS, 8% tiveram anemia, 16% pneumonia e 25% diarreia, sendo um desses diarreia sanguinolenta. Conclusão: Pode-se concluir que, na unidade estudada, há o incentivo ao aleitamento materno (LM), mas não se percebe total adesão ao mesmo. Houve uma porcentagem maior de IVAS em lactentes em LM. Porém, os lactentes que não tiveram o aleitamento materno exclusivo apresentaram maior incidência de problemas gastrointestinais e pneumonias. Nota-se que há uma necessidade de acompanhamento e ensino da técnica do LM às mães para que haja uma maior adesão e benefício a todos. Conclui-se, ainda, que para tratar desta temática, o trabalho interdisciplinar é fundamental.